



85

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória Feminino de Franco da Rocha

Localização: Rua Marcos Vinícius Donadel Goes, s/n, Vila Industrial,
CEP 07780-000, Franco da Rocha - SP

Data: 30 de janeiro de 2015

Horário: 13h30min às 17h50min.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Laura Sarti Côrtes, Vinícius da Paz Leite e Leandro de Col Loss

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Alexandre Augusto Ferreira Dutra

Juízo de Execução responsável: Franco da Rocha – Vara das
Execuções Penais

Diretor: Felipe Oliveira Lisboa Goes, Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente três presas, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas, realizadas nos próprios locais de aprisionamento, que, depois, foram vistoriados mais detidamente, acompanhados por funcionários.

OBSERVAÇÃO: Não houve qualquer resistência no que toca à metodologia da inspeção proposta, tendo a autoridade fornecido todas as informações prestadas e autorizado sem nenhum obstáculo o ingresso em todos os locais da unidade, inclusive com câmera fotográfica.

Administração:

Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: **148**, no dia em que a inspeção foi realizada, havia 42 agente em turno na unidade.

Lotação do estabelecimento:

Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: **1008**
- lotação atual: **1254**
- número de celas coletivas na unidade: **72**
- capacidade das celas: **12**
- lotação atual das celas: **média de 16 presas por cela** – no raio 2, onde ficam as gestantes, não há cama para todas, sendo necessário que mulheres com gestação avançada durmam em posição de valete.
- quantidade de celas de seguro: **6**
- quantidade de celas do setor disciplinar: **7**
- quantidade de celas do setor de inclusão: **5** celas, cada uma delas com capacidade para **6** pessoas, havendo, todavia **33** pessoas no setor na data da inspeção.

86 D

Perfil dos Presos:

- presas no regime semiaberto aguardando vaga: segundo informado pela direção *durante a realização da inspeção*, **23** presas estariam aguardando vaga em regime semiaberto. **172** já teriam condenação em regime fechado e apenas **70** se encontrariam na Unidade, a despeito de já terem guia de execução provisória.

Não obstante, em conversa informal dentro dos raios, uma quantidade considerável de presas afirmou estar aguardando vaga em regime semiaberto ou já ter lapso suficiente para progressão de regime, o que leva a crer que ou as presas não têm recebido informação correta sobre sua situação processual, ou os números fornecidos pela direção estão subestimados.

Em ofício encaminhado pela direção após a realização da inspeção, em 09/02/15, a direção do estabelecimento apresentou informação totalmente diversa daquela que nos foi fornecida durante a visita. Constatou-se do ofício que apenas uma presa aguardaria vaga em regime semiaberto¹.

- presas idosos: **6**;
- presas com deficiência física: segundo a direção, não há.
- presas indígenas: segundo a direção, não há.
- presas estrangeiras: **15**, das quais **4** já possuem autorização para remoção.
- presas adolescentes: segundo a direção, não há.
- presas aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança: durante a realização da inspeção, o diretor nos informou que, não obstante se trate de centro de detenção provisória, a unidade passou, há cerca de dez meses, a centralizar a custódia de todas as mulheres condenadas a medida de

¹ Ver ofício anexado ao fim do relatório.

segurança no Estado. Ali aguardam a realização de exame de cessação de periculosidade – sem a presença e qualquer profissional capacitado para a realização de acompanhamento de tratamento psiquiátrico no interior na unidade, como nos foi então relatado pelo próprio diretor da unidade.

Na ocasião, protocolamos ofício requerendo informações precisas a respeito. A resposta, recebida no dia 09/02/2015 e enviada pelo próprio diretor da unidade, trouxe lista com o nome de 15 presas que estariam aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança² – situação que nos parece diversa daquela que nos foi inicialmente relatada: aguardar a realização de exame de cessação de periculosidade certamente não é o mesmo que aguardar vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança.

Gerenciamento da População Prisional:

O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há qualquer separação física entre as presas provisórias e definitivas, bem como não há separação entre reincidentes e primárias. O único tipo de separação com relação ao delito cometido diz respeito às presas a que são imputados crimes sexuais e/ou que envolvam relações familiares.

² Ver ofício anexado ao fim do relatório.

87

- facção prisional: segundo a direção do presídio, não há identificação de facção prisional dominante na unidade. As presas entrevistadas, todavia, afirmaram o contrário.

- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que as presas portadoras de doenças infectocontagiosas são separadas das demais. As presas entrevistadas e ouvidas informalmente durante a inspeção dos raios, porém, negaram tal fato, relatando não haver qualquer espécie de cuidado para evitar o contágio. Afirmaram, ainda, que a unidade não oferece qualquer espécie de tratamento médico adequado, havendo diversos casos de omissão médica.

- privacidade das correspondências: Todos os presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da unidade, que abrem as correspondências antes de entregá-las aos presos. Afirmaram, ainda, que as correspondências demoram muito a chegar (mais de dois meses), e que por vezes vêm rasgadas. O diretor da Unidade afirmou que a demora deve ser atribuída aos correios, pois os carteiros evitariam dirigir-se à unidade diante da grande quantidade de assaltos que receberiam nas proximidades do local, razão pela qual dariam prioridade ao envio de Sedex. As presas afirmaram, porém, que mesmo as correspondências enviadas através de Sedex não estão sendo recebidas.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios de convívio ficam 8 horas por dia em banho de sol, das 08 às 16hs.

Segundo a direção, as **presas do "seguro"** tem apenas uma hora por dia de banho de sol. Em entrevista, porém, elas **afirmaram** que, na realidade, **não têm acesso a qualquer espécie de banho de sol**.

No setor disciplinar ("castigo"), **não há banho de sol**, não apresentando o diretor qualquer justificativa para isso.

O diretor também informou que não há banho de sol no regime de observação ("inclusão"), pois assim que chegam as presas já são colocados no setor de convívio ou nas celas de medida protetiva individual, permanecendo ali por um ou dois dias, no máximo.

Instalações:

- construção da unidade prisional: a construção, originalmente, correspondia à Unidade 30 do Complexo FEBEM, tendo, inclusive, sido anteriormente determinado o seu fechamento por decisão judicial, diante da ocorrência de rebeliões e diversas denúncias de tortura e más condições de infraestrutura em geral.³ Foi transformada em centro de detenção provisória feminino em 08/10/2004⁴

- laudo da Vigilância Sanitária: não há.

- laudo da Defesa Civil: não há.

- laudo do Corpo de Bombeiros: não há

³ <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1912200201.htm> - consultado em 07 de fevereiro de 2015.

⁴ <http://www.sap.sp.gov.br/> - consultado em 07 e fevereiro de 2015.

- camas para todos os presos: não há. Inclusive, no raio 2, onde se encontram as presas gestantes, foi possível observar que mulheres em estágio avançado de gestação acabam sendo obrigadas a dividir cama, dormindo em posição de "valete".

- colchões para todos os presos: não há. A situação é ainda mais temerária no raio 7, onde se relata haver infestação de percevejos, o que motivaria, segundo as presas, que colchões sejam jogados fora, agravando sua escassez.

- estado dos colchões: ruim, as presas afirmam que sua espessura é muito pequena e se encontram em mal estado de conservação.

- água aquecida para banho: os chuveiros que se encontram no interior das celas não têm água aquecida. No raio 2, onde se encontram as presas gestantes, existe um único chuveiro quente no banheiro do convívio.- estado das celas e do setor do convívio: o estado físico de todas as celas é péssimo. Há diversas rachaduras e infiltrações e fiação elétrica exposta e a presença de ratos e baratas é constante. Os vazamentos são rotineiros, sendo comum que, em dias de chuva, as celas acabem alagadas. Observamos manchas de bolor e umidade do teto ao chão, que, aliás, estava molhado. As presas relataram que, quando chove, a água escorre do teto, inundando todas as camas, de cima a baixo.

Diversos buracos foram tapados pelas presas com sabonete e miolo de pão amassado, a fim de impedir a entrada de ratos e água.

Observamos e fotografamos, no interior de uma das celas, que é possível ver a claridade do dia através do buraco na laje por onde desce

fio elétrico em que está ligada lâmpada. Isto significa que, tal como relataram as presas, nos dias de chuva a água entra por tal buraco, estando em contato com fio de eletricidade.

Os vasos sanitários estão em péssimo estado de conservação, não sendo incomum que a louça esteja quebrada, ou, simplesmente, que as válvulas não funcionem.

Não há grades nos ralos, o que também permite a entrada de ratos e baratas, como se houvesse verdadeiras fossas abertas para o esgoto no interior das cela.

Pudemos observar, no raio 5, que pingava água de uma das caixas d'água, caindo água da laje para o pátio como se houvesse ali uma calha.

As presas afirmam que são constantes os barulhos de rachaduras na construção.

- estado dos banheiros do convívio localizados no exterior das celas: péssimo. Há diversas infiltrações e instalação elétrica absolutamente precária, com fiação exposta, bem como sanitários com louça quebradas e válvulas de descarga que não funcionam.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"): estão também em péssimas condições, tendo como agravante, além da notável presença de infiltrações e fiação exposta, o fato de estarem cheias de pombos.

Higiene:

É fornecido às presas um quite por mês, contendo um sabonete, dois rolos de papel higiênico, gilete, paste e escova de dente e absorvente íntimo.

832

Inicialmente, o diretor do presídio afirmou que as presas receberiam um pacote de absorventes por mês. Ao final da visita, quando indagado sobre o fato de que apenas um pacote com oito absorventes seria insuficiente, considerando que há mulheres com fluxo menstrual intenso, passou a afirmar que seriam fornecidos dois pacotes.

As presas foram unânimes ao afirmar que, de fato, é fornecido um único pacote, e que muitas dependem do "jumbo" para obter absorventes conforme suas necessidades. Assim, as presas que não possuem visitas tornam-se dependentes de suas colegas de cela. Na ausência de auxílio de outras presas, algumas ainda chegam a utilizar miolo de pão no lugar do absorvente.

Algumas presas com fluxo menstrual muito intenso costumam solicitar fralda geriátrica ao setor de saúde, que fornece somente uma por dia.

A limpeza das celas e do setor de convívio é feita pelas próprias presas. A direção do estabelecimento não fornece qualquer espécie de produtos de limpeza, de modo que, quando não são trazidos por familiares, elas acabam utilizando os sabonetes dos quites para limpar as celas.

Não se pode deixar de observar que a existência considerável de vazamentos, inundações e bolor em todas as celas prejudica as condições de saúde e higiene, o que é particularmente temerário se considerarmos que as presas portadoras de doenças infectocontagiosas não são separadas das demais, e que as presas gestantes também estão sujeitas a tais condições.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é fornecida por empresa terceirizada Sales e Lopes, que prepara as refeições na Penitenciária Feminina do Butantã, sob supervisão da nutricionista Ana Caroline.

Afirmou que são fornecidas três refeições diárias, café da manhã, apenas às 11h e 30, almoço, às 13h e 30 e ceia às 16h e 30.

As presas relataram que, na semana anterior, passaram por espécie de "acionamento" de comida. A direção informou que receberiam apenas uma refeição, às 16h e 30. A comida chegou apenas após as 19hs.

A qualidade da alimentação é avaliada como muito ruim, e a quantidade, como insuficiente.

As presas afirmaram que constantemente há dejetos, restos de insetos e cabelos nos alimentos. O leite vem azedo, totalmente impróprio para consumo. O pão francês é duro, e, o de leite, com fermento demais. Pudemos observar sacos inteiros de pão e marmitas em meio ao lixo separado pelas presas no pátio.

O transporte da alimentação é feito em grandes tinas de plástico, que não contam com condições adequadas de higiene. Logo que chegamos, vimos muitas delas acumuladas já dentro da muralha, na entrada para os raios, molhadas após terem sido, aparentemente, lavadas, amontoadas sobre carrinhos de transporte, a céu aberto, em um local onde havia pombos a poucos metros de distância.

Vestuário:

As presas afirmaram que recebem vestimentas apenas na chegada ao presídio, e que a entrada de roupas trazidas por familiares é muito esporádica. Algumas relataram que não receberiam soutiens. O diretor do presídio afirmou acreditar que a queixa estaria relacionada ao

908

momento em que as presas chegam ao presídio, após terem passado por delegacia, onde não haveria tal peça de vestuário, pois a unidade fornece soutiens.

Atendimento de Saúde:

Não existe qualquer espécie de atendimento na unidade. As presas relatam inúmeros casos de negligência, sendo mencionada a ocorrência duas mortes.

No raio 2, onde se encontram as gestantes, chegaram a afirmar que não é incomum que presas acabem parindo no interior do raio, sem qualquer espécie de assistência médica ou enfermagem.

A unidade não fornece atendimento pré-natal. Quando fomos recebidos pelo diretor da unidade, foi-nos dito que, de fato, não haveria ginecologista, clínico geral ou qualquer outra espécie de médico lotado na unidade. Tampouco há enfermeiras ou enfermeiros lotados, embora alguns agentes carcerários sejam técnicos em enfermagem. O diretor credita a ausência de profissionais desempenhando tais funções – o que é extremamente preocupante em uma unidade feminina, com considerável número de mulheres grávidas – à desídia do município de Franco da Rocha.

O diretor, durante a realização da inspeção, afirmou que o município estaria formando uma equipe médica, através de contrato com pessoa jurídica chamada "Fundação Aqua". Disse que tal equipe contaria com um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem, um dentista e um médico, e que apenas não teria iniciado suas atividades porque o médico ainda não teria providenciado a abertura de uma pessoa jurídica para sua contratação.

Mais uma vez, recebemos informação divergente em ofício encaminhado posteriormente pela direção da unidade, em 09/02/2015. Em tal documento constou a seguinte informação:

"A equipe de saúde da unidade é composta por profissionais pertencentes ao quadro da Secretaria da Administração Penitenciária, sendo 1 (uma) psicóloga, Senhora Ana Paula Café e 2 (dois) auxiliares de enfermagem, Senhores Natanael Aleixo de Andrade e Oswaldo Clares Morales Filhos, todos com jornada de trabalho de 60 (sessenta horas) semanais.

Além disso, por meio da Deliberação CICB (Comissão Intergestores Bipartite do Estado de São Paulo) nº 62, de 06 de setembro de 2012, que disciplina ações de saúde de atenção básica destinadas à população privada de liberdade, desde 02 de fevereiro deste ano, o Município de Franco da Rocha assumiu as ações de saúde da unidade, instalando 2 (equipes) formadas pelos seguintes membros: 1 (um) médico ginecologista, Doutor Marcos Antonio, com carga horária de 20 (vinte horas semanais); 1 (uma) dentista, Senhora Monique Lustosa Pinto, cumprindo jornada de 40 (quarenta) horas semanais; 2 (duas) enfermeiras, Senhoras Valda Batista de Oliveira e Maria Veronica Pereira dos Santos e 4 (quatro) auxiliares de enfermagem, Senhoras Cleide Pereira dos Santos, Andreia Cristina Incau, Tauna Andrade de Matos e Viviana dos Santos Alves, todas com carga horária de 30 (trinta) horas semanais.

É importante ressaltar que, no presente momento, nenhum dos profissionais da área de saúde, sejam dos quadros desta Secretaria ou do Município, encontram-se de licença ou afastados do exercício de suas funções na Unidade."⁵

É importante ressaltar que, a despeito da informação apresentada através do ofício, não encontramos nenhum profissional de saúde no interior do estabelecimento e a presença de presas com sérios problemas odontológicos era notável – tal como podemos comprovar através de registro fotográfico.

⁵ Ver ofício anexado ao fim do relatório.

Não há maternidade na Unidade. As presas em trabalho de parto, segundo o diretor, são levadas para as maternidades de Caieiras e Francisco Morato, de onde, após receber alta, são levadas para a Penitenciária Feminina da Capital, onde existe área materno infantil.

O diretor do presídio afirmou que não haveria casos de gravidez de risco entre as presas. Os relatos ouvidos e a observação presencial durante a inspeção no raio 2 apontam o contrário.

Constatamos a presença de mulheres grávidas com mais de 35 anos, com pressão alta e diabetes, e outras que afirmaram que já tiveram sangramentos e já expeliram secreções não usuais pela vagina.

Uma presa chegou a afirmar que estaria com um feto morto em seu útero e, apesar de ter se queixado para as agentes carcerárias, não foi encaminhada para a realização de qualquer espécie de procedimento.

De fato, ouvimos queixas generalizadas dando conta de que nunca há escolta disponível para levar as presas a atendimento de saúde externo.

Vimos a situação de uma presa que, após ter deixado de comparecer a outras duas cirurgias para retirada de rim paralisado, deixou de ir à terceira, na véspera da visita de inspeção, novamente por falta de escolta. Quando chegamos, ela tinha acabado de ser removida da enfermaria para o raio, e apresentava o abdômen bastante inchado.

Quando indagamos o diretor do presídio sobre a situação, ele confirmou o relato fornecido pela presa e suas companheiras de raio.

As presas afirmam não receber medicamentos necessários, apenas Resfenol.

Aquelas que necessitam de tratamento para asma disseram que não são fornecidas as "bombinhas", sendo que chegamos a ouvir o relato de que, quando chegam, estão com data de validade vencida.

As presas soropositivas afirmam não receber medicamentos antirretrovirais. As diabéticas relatam que recebem apenas uma espécie de insulina.

Há também reclamações de que medicamentos de uso controlado não estariam sendo fornecidos. Assim, presas epiléticas teriam constantes convulsões, e aquelas portadoras de transtornos mentais estariam sujeitas a surtos – o que causaria grande transtorno a suas companheiras de cela.

Não obstante se trate de centro de detenção provisória, a unidade passou, há cerca de dez meses, a centralizar a custódia de todas as mulheres condenadas a medida de segurança no Estado. Ali aguardam a realização de exame de cessação de periculosidade – sem a presença e qualquer profissional capacitado para a realização de acompanhamento de tratamento psiquiátrico no interior na unidade.

Segundo o diretor, todas as presas nessas condições recebem as medicações que lhes são prescritas. Quando indagado acerca da situação de outras presas portadoras de transtornos mentais, afirmou que, de fato, não há controle nenhum do recebimento de medicação de uso controlado por elas.

Também foi ouvida queixa generalizada no sentido de que os agentes carcerários não permitiriam que familiares trouxessem medicamentos, mesmo com o acompanhamento de receita médica, inclusive para o tratamento de doenças graves.

Chegamos a ouvir de uma presa que tem grau avançado de miopia que não é permitida a entrada de seus óculos novos (como vimos, os velhos estão com uma perna quebrada), mesmo acompanhados por receita feita por oftalmologista.

A enfermaria se encontra absolutamente inadequada. Não possui leitos, apenas celas. Assim como os raios, apresenta diversas

92

infiltrações e estava alagada durante a inspeção – sem qualquer condição de higiene, portanto.

Como observação positiva, destaca-se que naquele dia, durante a manhã, unidade médica móvel deslocou-se ao local para a realização de mamografias. Não obstante, algumas presas afirmaram ter nódulos nos seios há tempos e não terem recebido tratamento ou feito exames até então.

Novamente, a direção ofereceu, informação diversa do que presenciemos no local:

"No último mês, por exemplo, foram realizados, por meio da rede pública 51 (cinquenta e um) atendimentos de saúde às presas da unidade. Nesse sentido, cabe lembrar que o Sistema Único de Saúde (SUS) (...) deve atender as populações vulneráveis como são as pessoas que se encontram encarceradas. Assim sendo, o oferecimento do suporte técnico e operacional para o desenvolvimento de práticas preventivas, de ações e serviços para o atendimento integral à saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional não pode ficar à margem do Sistema Único de Saúde (SUS).

Somam-se a esses atendimentos externos realizados no último mês, das 25 (vinte e cinco) consultadas psicológicas e as 478 (quatrocentas e setenta e oito) assistências sociais, estas subdivididas em contato com familiares, orientação, busca de CEP, entrevista de inclusão, fornecimento de expediente para pedidos de Guarda Judicial, Bolsa Família, Auxílio Reclusão e atestado de permanência carcerária, todas realizadas internamente na unidade.

Ressalte-se, nesse sentido, que o número de atendimentos, no interior da unidade, tende a crescer cada vez mais com a ampliação da equipe de saúde, instalada por meio da Deliberação CIB n. 62/2012, como indicado anteriormente, de sorte a garantir continuamente a melhoria do atendimento de saúde das presas."⁶

⁶ Ver ofício anexado ao fim do relatório.

Consideramos importante frisar, como destacamos anteriormente, que, ao conversar informalmente com as presas nos locais de aprisionamento, recebemos queixas generalizadas acerca da ausência de atendimento de saúde no interior da unidade e, mesmo, fora dela, por falta de escolta. Trata-se, justamente, do que pudemos presenciar no caso da presa que deixou de comparecer à terceira cirurgia para a retirada do rim paralisado.

Assistência Jurídica:

É realizada pela Defensoria Pública, no atendimento às presas que ingressam na Unidade, em sala especialmente destinada para tanto. Atuam no interior da unidade apenas dois advogados da FUNAP, número insuficiente para acompanhar a situação processual de todas as presas que se encontra na unidade.

Educação:

A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando:

- alfabetização: -

- ensino fundamental: 20

- ensino profissionalizante: -

- horários das aulas: 5 horas-aula diárias, com duração de 50 minutos cada, com duas turmas – matinal, das 7h e 40 às 12hs, e vespertina, das 12h e 40 às 17hs.

A unidade possui uma sala de aula e os professores são vinculados à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, através de escola estadual.

93
B

Esportes e Cultura:

Os presos relataram inexistir qualquer atividade cultural (exceto um deles, que mencionou a existência de bordados e artesanato. Os defensores que participaram da inspeção não consideram tais atividades como culturais).

A unidade não organiza atividades esportivas, as quais ficam a cargo das próprias presas, que afirmam jogar vôlei e futebol.

Constatou-se não existir qualquer atividade cultural organizada pelo estabelecimento.

Assistência social:

Nenhuma das presos entrevistadas recebeu atendimento de assistente social – o que é digno de nota uma vez que, tratando-se de estabelecimento feminino, há muitas mães que perdem o contato com seus filhos ou acabem sendo destituídas de seu poder familiar, ou, ainda, gestantes, que têm prejudicado o seu contato com familiares que poderiam assumir o cuidado das crianças nascidas enquanto mães cumprem pena.

Trabalho:

Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciados trabalhando: 80
- trabalho interno em serviços gerais: 53, sendo uma vaga para monitora da sala de leitura/biblioteca; 50, para auxiliares de

limpeza e manutenção da unidade prisional e 2, para monitoras-presas da FUNAP.

- oficina interna: 27
- horta localizada dentro da unidade: não há.
- empresas que disponibilizam vagas: Siratel Indústria Eletrônica – LTDA, com 12 (doze) vagas para trabalho em montagem de fusíveis eletrônicos e Guilherme e Copette Confecções – ME, com 15 vagas para dobraduras de luvas e sapatilhas

Com relação à remuneração, a direção informou

“que o pagamento é realizado com base no salário mínimo, sendo $\frac{3}{4}$ destinados ao MOD (mão de obra direta) e $\frac{1}{4}$ destinado ao MOI (mão de obra indireta), desta forma as empresas Siratel e Guilherme Copette pagam os valores com base no parâmetro médio de horas trabalhadas. Já as reeducandas que realizam a limpeza e manutenção desta unidade prisional recebem de forma igualitária e com base no dias trabalhados o montante destinado do MOI (mão de obra indireta).”⁷

Tivemos acesso aos atestados de trabalho de duas presas, através de ofícios encaminhados pela direção, sem receber, todavia, informações mais detalhadas sobre o gozo de remição pelas presas que trabalham.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que não ocorreram rebeliões ou suicídios nos últimos três anos.

As presas entrevistadas apontaram a existência de punição coletiva.

⁷ Ver ofício anexado ao relatório.

94
2

Ambos afirmaram que no período de punição todas foram proibidos de receber o "jumbo", visitas e correspondências.

Confirmaram, ainda, a ocorrência de incursões do GIR (Grupo de Intervenção Rápida). Descreveram sua atuação apontando a quebra de pertences pessoais, o uso de bombas e o emprego de agressões físicas, inclusive contra presas gestantes.

Visitas:

Há visitas semanais, aos sábados e domingos. Segundo a direção, o horário é das 8h às 16h.

A direção afirmou que não são mais realizadas as revistas íntimas dos visitantes.

As presas, todavia, apresentaram, queixas generalizadas quanto à persistência da prática. Afirmaram que mesmo pessoas idosas são constrangidas a ficar de quatro, e que agentes penitenciárias chegam a pôr as mãos em suas partes íntimas e a passar os dedos pelos lábios e gengivas, ou solicitam que a própria visita o faça. Agachamentos também são impostos.

Uma jovem relatou que apenas foi permitido a sua avó entrar na unidade depois de retirar suas meias de compressão, que utilizava por ter acabado de se submeter a tratamento cirúrgico. Foi obrigada a tanto, mesmo mostrando que receita médica demonstrado que o uso de tal acessório era necessário em razão de seu tratamento de saúde.

Também há reclamações quanto às dificuldades para receber visitas dos filhos crianças e adolescentes, que só é permitida mediante o preenchimento prévio de formulário em modelo padronizado pela SAP.

Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2015

LAURA SARTI CÔRTEZ
Defensora Pública

VINÍCIUS DA PAZ LEITE
Defensor Público

LEANDRO COLL LOSS
Defensor Público

HENRIQUE DE PAULA FIONTTI
Sociólogo agente da Defensoria Pública

015
10

Anexo - Imagens



Idosa no interior de sua cela



Gestantes demonstrando como dormem (em "valet")

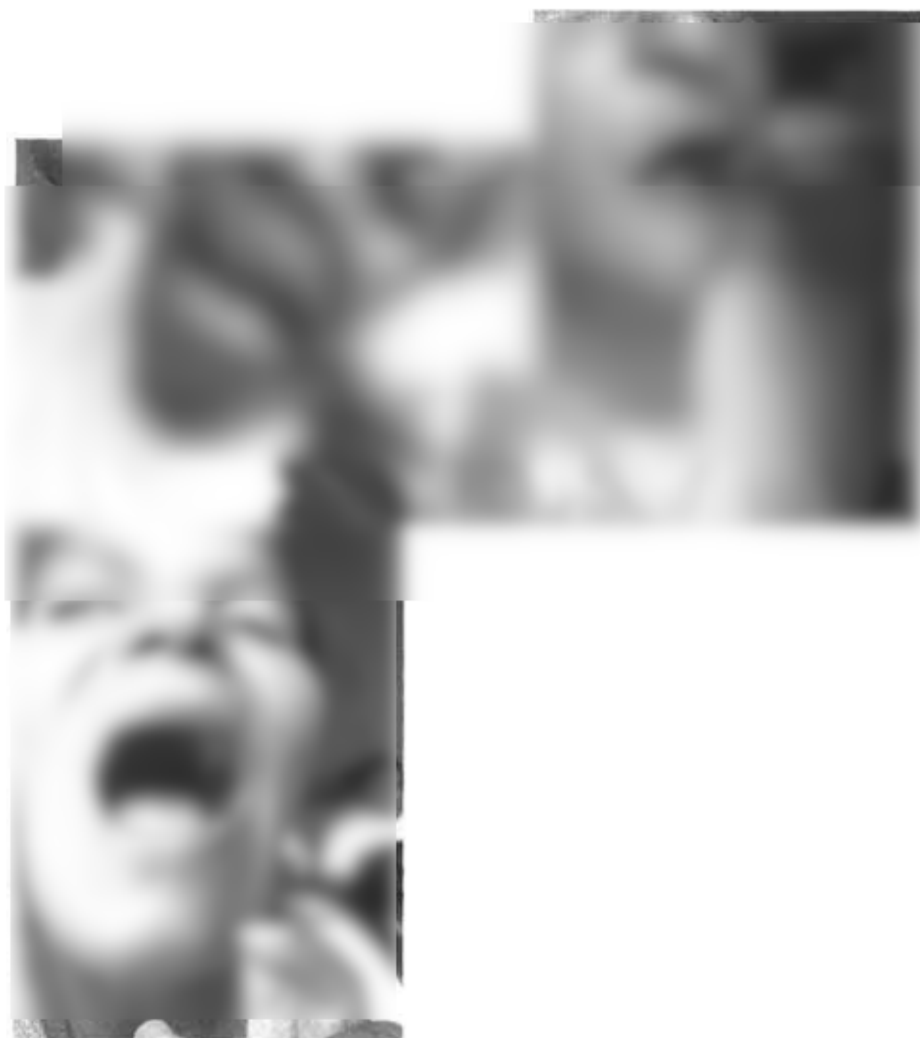
96
D



Presa mostrando correspondência que afirma ter recebido rasgada



Presa com óculos quebrados, queixando-se que não permitiram que a família lhe trouxesse outros, por não virem acompanhados de receita



Presas sem receber atendimento odontológico

97
90



Presença com rosto inchado, sem receber atendimento odontológico



Presas sem receber atendimento odontológico



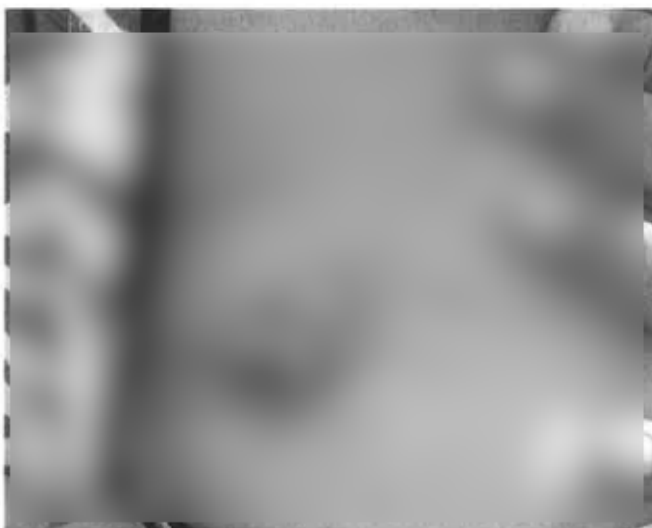
Presa aguardando atendimento médico



Presa com o pulso torto – fratura calcificada



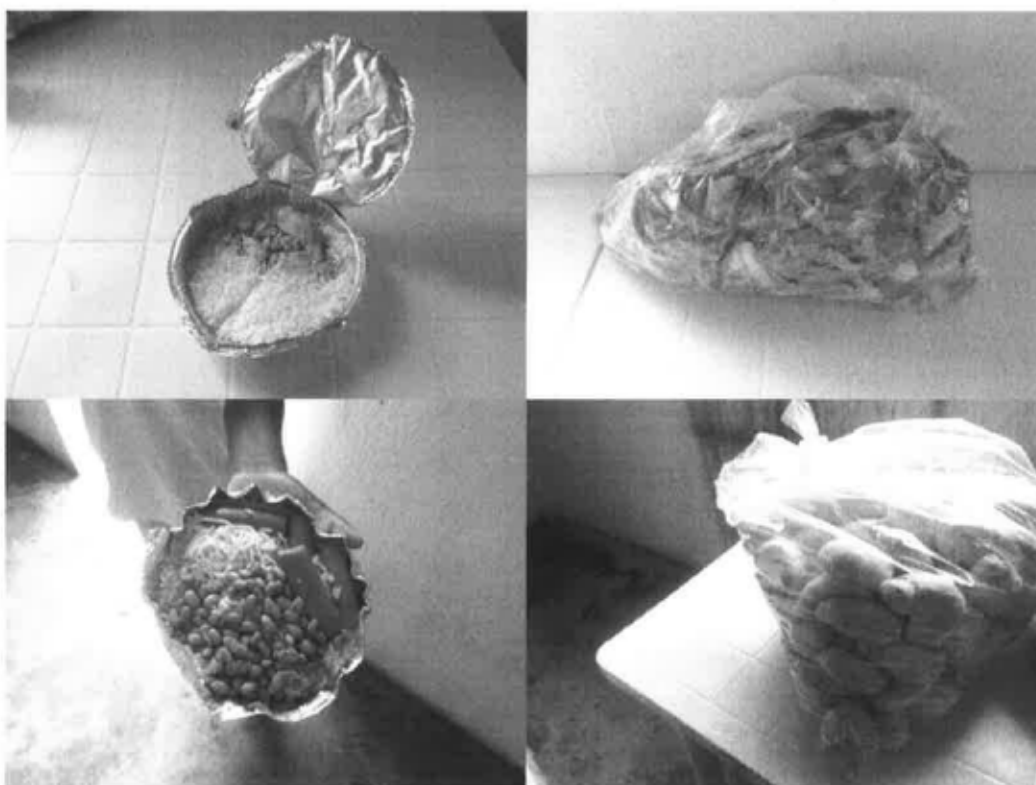
Presa com [redacted] e deixou de comparecer a cirurgia para remoção [redacted] terceira vez, por falta de escola



Presa mostrando tumor no seio



Presas mostrando tumor no seio



Alimentação fornecida às presas



Alimentação fornecida às presas e recipiente onde é transportada



Dentro da muralha, do lado de fora do raio: recipientes onde é transportada alimentação, em local próximo ao lixo.

100
Q

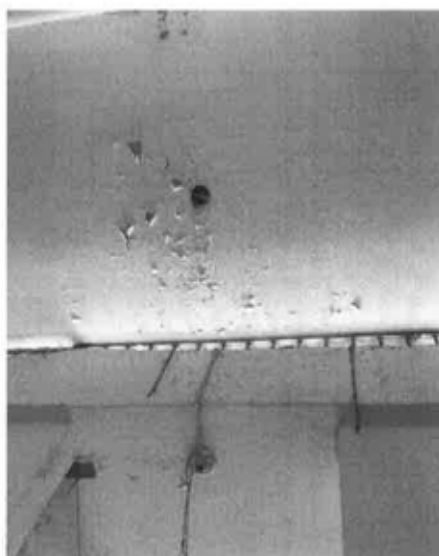


Raio e interior de uma de suas celas – panos para tentar secar o chão úmido devido às infiltrações



Cela com pouca entrada de claridade durante o dia

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



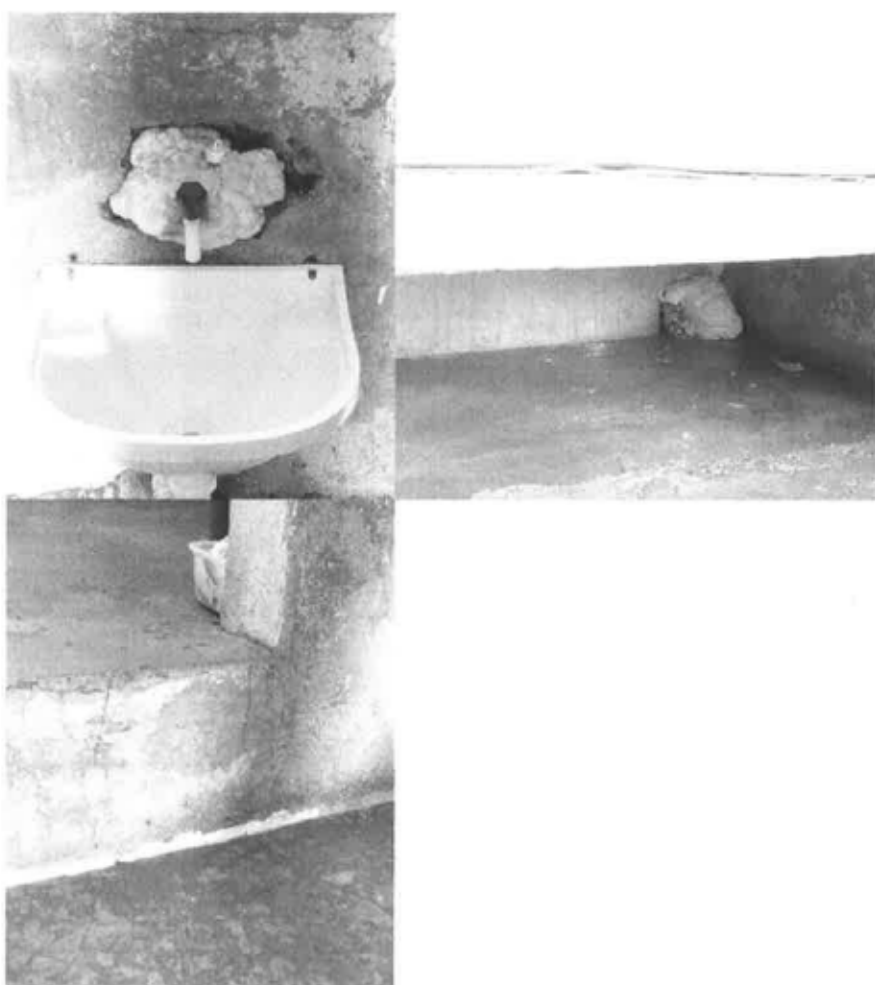
Única entrada de luz e ventilação ao fundo da cela



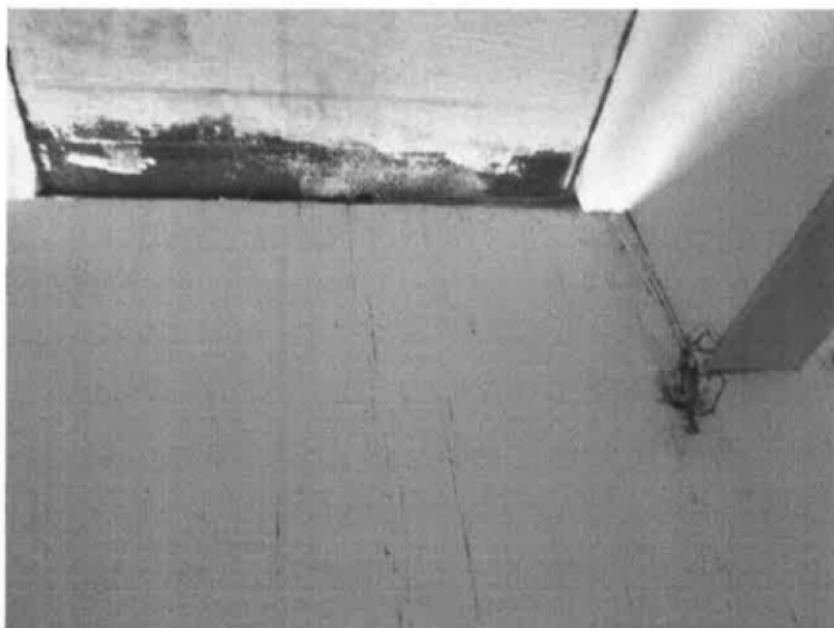
Imagens do interior de celas



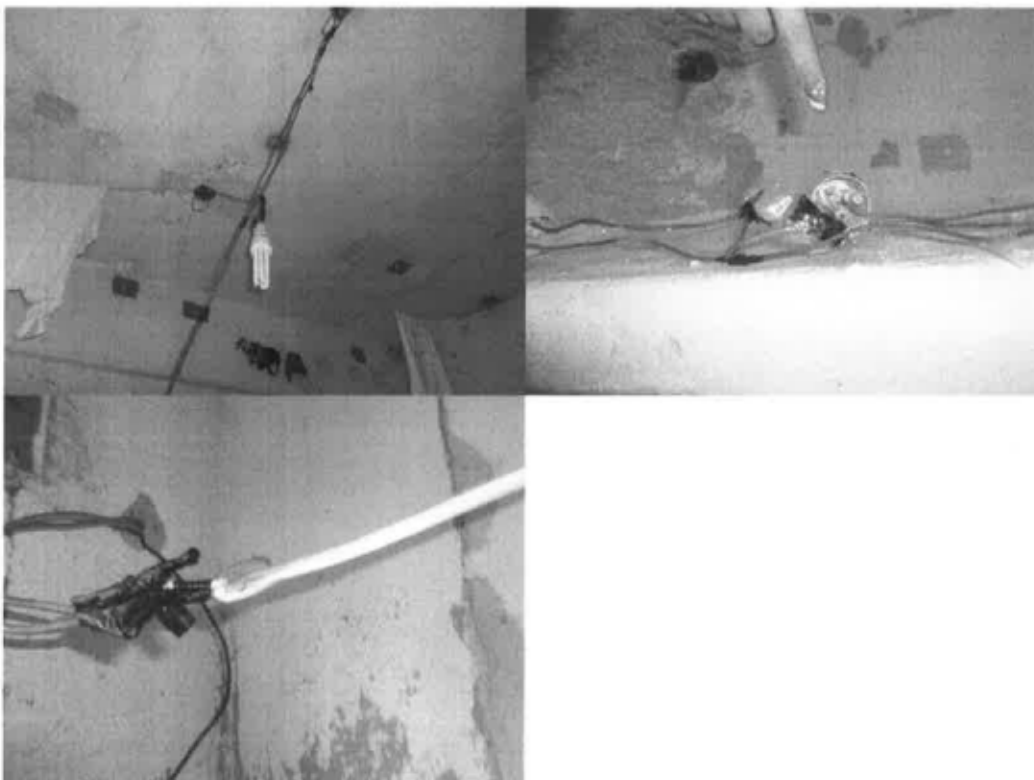
Camisetas postas sobre plástico, no chão do pátio, para secar



Buracos tapados pelas presas com miolo de pão e sabonete, para impedir a entrada de água na cela



Infiltração e fiação exposta



Fiação exposta

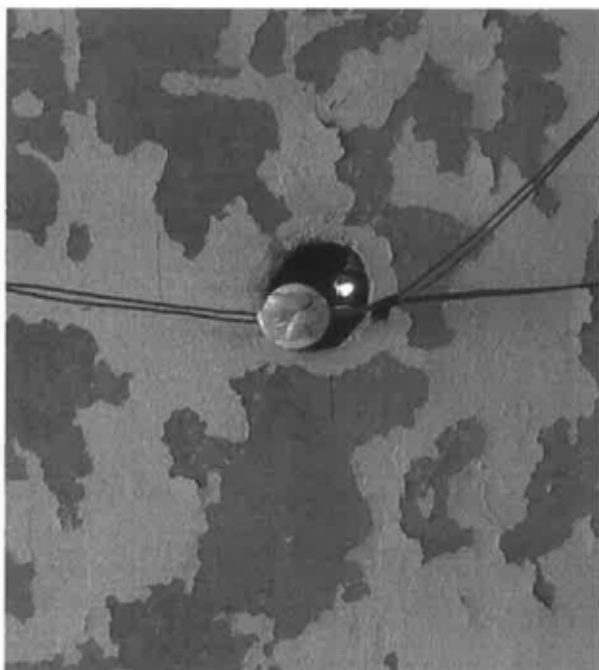


Imagem do teto. Pelo buraco por onde desce a lâmpada, é possível ver ponto de luz que correspondente a buraco que dá para céu aberto. Segundo as presas, entra água pelo local quando chove.



Colchões em mal estado



Infiltrações no interior da cela



Chuveiro e sanitário no interior da cela



Instalação elétrica precária (em ambiente com infiltrações)



Espaço reservado para hidrantes (vazio)



Chão molhado



Corredor das celas destinadas ao castigo



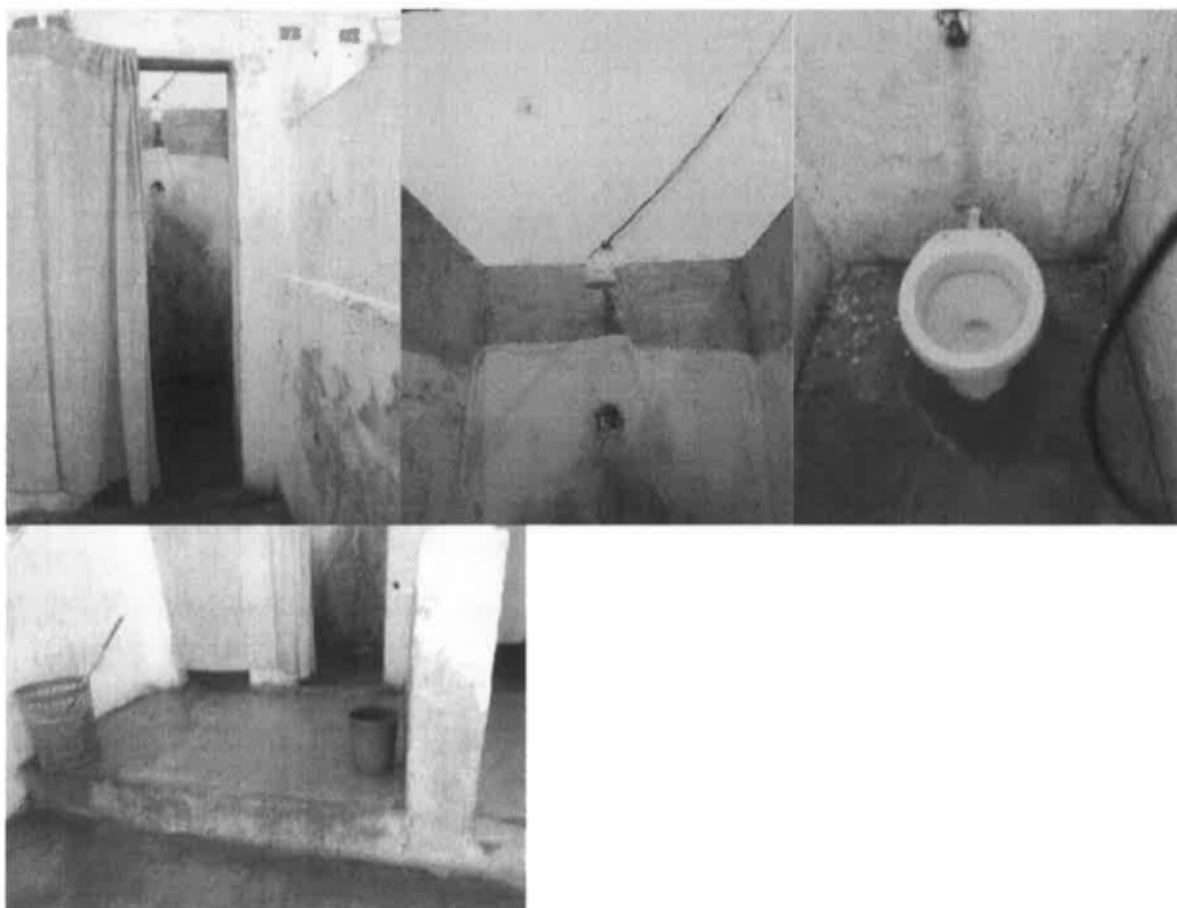
Interior de cela com chão molhado



Enfermaria – chão molhado



Sanitário



Banheiro na área comum do raio



Área destinada ao trabalho



Atendendo a nosso pedido, a direção nos mostrou um dos kits fornecidos às presas na inclusão. Há dois pacotes de absorventes. As presas afirmam receber um só.